

## A VELHA REPÚBLICA E OS CÓDIGOS DE POSTURAS. Thaís Martins Cassaro, Nilson Ghirardello. - Inter-áreas – Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Campus Bauru.

As Posturas municipais eram um conjunto de leis que orientavam os núcleos urbanos e ajudavam a construir as paisagens das urbes. No século XIX, as decisões determinadas pelos Códigos, davam atenção ao desincorporar de terras, regulamentação de loteamentos, os alinhamentos, medidas de ruas, demarcações, casas e lojas, entre outros elementos urbanos.

Consideramos cidades-chave aquelas “boca-de-sertão” em diversos momentos, enfatizando o período entre 1850 a 1930, que geraram outras cidades em seu território, e que eventualmente tiveram suas leis como fonte de consulta na elaboração de outros Códigos de Posturas das novas vilas em seu município. Alguns exemplos de cidades pontuadas no final do período imperial e início da República seriam: São José do Rio Preto; Assis; Marília.

Não obstante, podemos afirmar que, a origem dos povoados criados no século XIX está atrelada à produção cafeeira que logo em seguida trazia a Estrada de Ferro, assim como explica GHIRARDELLO (2001) no seu livro “À beira da linha: Formações urbanas na Noroeste paulista”. Tal situação descreve o traço principal do método de colonização do Oeste Paulista, a qual, certamente, servira de base ao processo de implantação e expansão em suas cidades.

A acelerada ocupação do território paulista, a partir desse momento histórico, impulsionada pela economia cafeeira pedia um padrão de arruamento urbano fácil e rápido de ser executado. O novo desenho urbano baseado em quadrículas passa a ser característico das urbes do oeste paulista (*ver exemplo de quadrícula na figura. 1*). Na ausência de leis ou diretrizes claras e específicas para a urbanização dessa rede de cidades, como as Ordenanzas na América Espanhola, acreditamos que os Códigos de Posturas acabaram por se configurar num repositório de indicativos às vilas e cidades, entre os quais aqueles referentes a seu traçado. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo verificar em que medidas tais Posturas criaram diretrizes na ordenação urbana das cidades do Oeste Paulista, e como tal legislação ajudou a difundir o traçado xadrez que respondeu de maneira simples e pragmática a expansão capitalista dessa região do Estado.

Após estudarmos a bibliografia prevista analisamos os primeiros Códigos coletados das cidades propostas. Constatamos que os núcleos urbanos do Oeste Paulista surgidos no final do século XIX e início do XX possuíam um “modelo de cidade” marcado pelos Códigos de Posturas que, como únicos documentos que traziam preceitos municipais, conduziram a formação ortogonal que se difundiu como uma dinâmica e expansão capitalista (*ver loteamentos geraram a cidade de Marília, século XX, figura.2*).

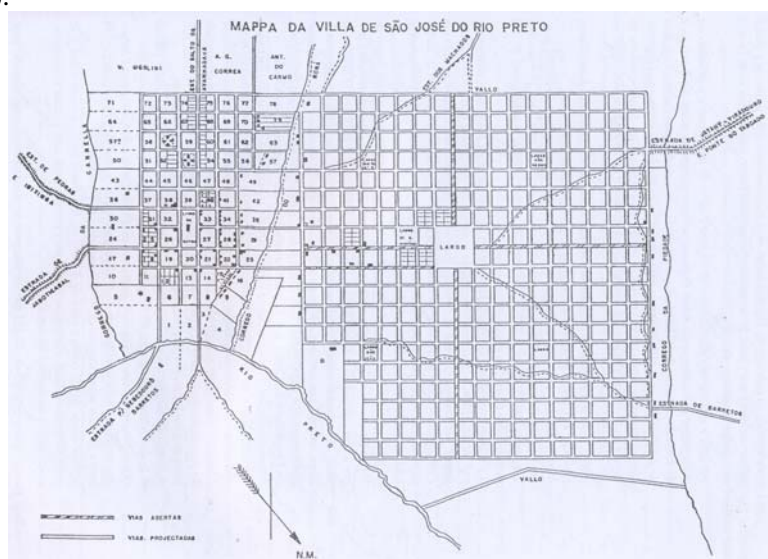


Figura 1. Mapa da quadrícula da cidade de São José do Rio Preto traçado por Ugolino Ugoline, 1894 (BRANDI, 2002. pg. 535. apud Arquivo do CONDEPHAT).



Figura 2 Encontro dos loteamentos à esquerda, Patrimônio do “Alto-Cafezal”, à direita, Patrimônio de Marília, 1930. (BIBLIOTECA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARÍLIA).

#### **Referências Bibliográficas:**

- ANDRADE, Francisco de Paula Dias de. *Subsídios para o Estudo da Influência da Legislação na Ordenação e na Arquitetura das Cidades Brasileiras*. São Paulo, Tese apresentada ao concurso de cátedra na Escola Politécnica da USP, 1966.
- BASTOS, Irineu Azevedo. *A Ocupação Natural, Jurisdicional e Religiosa do Sertão de Bauru*. Bauru, Dissertação de Mestrado apresentada a FAAC/UNESP, 1994.
- BENÉVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1976.
- BRASIL. *Atas da Câmara Municipal de Lençóis*. Lençóis Paulista, 28/01/1887.
- BRASIL. *Lençóis Paulista, Ontem e Hoje*. Lençóis Paulista, Revista Comemorativa Do Jornal “O Eco”, 1972.
- CARVALHO, Orlando M. *Política do Município, Ensaio Histórico*. Belo Horizonte, Livraria Agir Editora, 1946.
- CUNHA, Francisco. *Memórias de um Picadeiro*. Vol. I. Presidente Prudente, Museu Histórico Municipal, 1980.
- DEFFONTAINES, Pierre. *Como se Constitui no Brasil a Rede de Cidades*. In, Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, Ano II, nº 15, junho de 1944.
- GARCIA, Rodolfo. *Ensaio Sobre a História Política e Administrativa do Brasil (1500-1810)*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.
- GUTIERREZ, Ramon. *Arquitectura Y Urbanismo em Iberoamerica*. Madrid, Ed. Cátedra, 1977.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993, p. 208.

MARX, MURILLO. **Cidade no Brasil Terra de Quem?**. São Paulo, Edusp-Nobel, 1991.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Municipal Brasileiro**. São Paulo, Editora dos Tribunais, 1977.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História suas Origens, Transformações e Perspectivas**. São Paulo, Martins, Fontes - Editora da Universidade de Brasília, 1982.

MUKAI, Toshio. **Direito e Legislação Urbanística no Brasil**. São Paulo, Saraiva, 1988

NAUFEL, José. **Novo Dicionário Jurídico Brasileiro**. V.I. Rio de Janeiro, Ícone Editora.

SAIA, Luís. **Morada Paulista**. São Paulo, Perspectiva, 1978

SOARES, Antonio Joaquim de Macedo. **Regimento das Câmaras Municipaes ou Lei de 1º de Outubro de 1828**. 2 ed., Rio de Janeiro, B. L. Garnier-Livreiro Editor, 1885.

**Bolsa:** FAPESP